

Centro de Estudos de Bioética  
Pólo Açores

---

MARIA DO CÉU PATRÃO NEVES e SUSANA PACHECO  
Coordenação

PARA UMA ÉTICA DA ENFERMAGEM  
*DESAFIOS*

## O ENSINO DA “ÉTICA” NAS ESCOLAS SUPERIORES DE ENFERMAGEM INQUÉRITO NACIONAL

*M. Patrão Neves\* e Marta Barcelos\*\**

É do conhecimento comum que os dilemas éticos suscitados pela prestação de cuidados de saúde e especificamente de cuidados de enfermagem se têm vindo a multiplicar em número e complexidade ao longo dos últimos anos. Entre as principais causas estão certamente: os progressos biotecnológicos e a crescente tecnicização da própria enfermagem, que obrigaram a repensar a função primordial do enfermeiro e as suas competências; a intensificação da consciência dos direitos individuais que assistem a todas as pessoas, nomeadamente o da autonomia, que obrigou a reconsiderar a natureza das relações interpessoais com as pessoas doentes; a valorização profissional da enfermagem, que obrigou a reestruturar as relações inter-profissionais; e o correspondente aumento das exigências a nível da formação, que obrigou à revisão dos *curricula* por parte das Escolas Superiores de Enfermagem (ou afins).

É, aliás, este último aspecto que aqui retém a nossa atenção na medida em que foi precisamente no contexto da reforma nacional do ensino da enfermagem que este passou de um enquadramento num Curso de Bacharelato para um outro num Curso de Licenciatura. Este facto permitiu, entre outros aspectos, a reestruturação das matérias já leccionadas, na redefinição das temáticas e redistribuição da carga horária atribuída a cada uma, e também a introdução de novas matérias como é o caso da “Ética” para algumas Escolas Superiores de Enfermagem.

---

\* Professora Catedrática de Ética, Universidade dos Açores, membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

\*\* Licenciada em Filosofia, Mestranda do Curso de Bioética.

Conhecer o destaque dado por cada escola ao ensino da disciplina de “Ética” (ou afins), as principais matérias sobre que incide a sua leccionação, bem como as temáticas que são consideradas prioritárias no contexto do ensino e da prática da enfermagem, pareceu-nos contribuir muito significativamente para a elaboração de um índice-projecto de uma publicação dedicada à “ética da enfermagem” que viesse efectivamente a responder às necessidades e expectativas dos enfermeiros.

Assim sendo, o Centro de Estudos de Bioética/Pólo Açores realizou um inquérito nacional sobre “o ensino da Ética nas Escolas Superiores de Enfermagem” cujos objectivos visados, materiais e métodos empregues e resultados obtidos passamos a descrever.

## Objectivos

O inquérito elaborado (e que se inclui no fim do presente texto) é francamente modesto nos seus objectivos, visando apenas obter uma perspectiva geral, se bem que objectiva, dos principais temas bioéticos que preocupam os enfermeiros e do modo como os futuros enfermeiros estão a ser preparados para os enfrentarem. Com efeito, este inquérito sempre se subordinou, na intencionalidade da sua origem como na sua elaboração e no decurso da sua realização, ao desígnio privilegiado de composição de um manual de ética para enfermeiros.

Sublinhamos assim o facto do inquérito que agora analisamos não ter um valor absoluto, isto é, não valer por si mesmo, mas possuir apenas um valor instrumental e propedêutico, indicador dos temas a seleccionar para reflexão no âmbito da presente obra, *Para uma Ética da Enfermagem*.

## Materiais e Métodos

O universo de aplicação do nosso estudo é o do contexto nacional das Escolas Superiores de Enfermagem (públicas e privadas)<sup>1</sup>. O estudo foi aplicado a 36 estabelecimentos de ensino superior<sup>2</sup> e desenrolou-se durante o primeiro semestre do ano lectivo de 2002/2003.

<sup>1</sup> Alargámos o inquérito às Escolas Superiores de Saúde que conferem igualmente o grau de Licenciatura em Enfermagem e que, por isso, foram envolvidas no presente estudo.

<sup>2</sup> Existe uma trigésima sétima instituição de ensino superior em que se ministra igualmente o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Não a incluímos, porém, por o curso ter

O inquérito enviado apresentava-se sob a forma de questionário, composto por perguntas abertas. Era acompanhado por uma carta dirigida à Direcção da Escola, em que se solicitava o preenchimento do mesmo pelo Presidente do Conselho Directivo ou pelo docente da disciplina de Ética, e se indicava a entidade promotora do projecto de estudo bem como a própria finalidade deste para cuja prossecução se desejava colaboração. Solicitava-se ainda o envio de cópia do programa do curso de Ética leccionado na escola.

A elaboração do inquérito, subordinada aos objectivos apresentados, destacou quatro questões fundamentais. Uma primeira acerca da "modalidade de leccionação da 'Ética'" partia do pressuposto de que os modelos de ensino da Ética variam de escola para escola e de que no passado era mais comum integrar a reflexão ética nos *curricula* de outras disciplinas do que conceder-lhe um estatuto autónomo. Procurava-se aqui apreciar o investimento de cada escola em particular e das Escolas Superiores de Enfermagem em geral na promoção da reflexão ética.

As duas perguntas que se seguiam inquiriam pela competência académico-profissional dos docentes do domínio da ética. Este é também um indicador do investimento realizado na leccionação da Ética, através da promoção da formação específica dos professores os quais, aliás, dispõem hoje de uma oferta bastante diversificada e que se estende a grande parte do país no que se refere a estudos pós-graduados no âmbito da ética aplicada à prestação de cuidados de saúde.

Por fim, solicitava-se a enumeração de cinco temas considerados particularmente relevantes para uma boa formação ética no exercício da enfermagem. Procurava-se assim identificar as principais áreas temáticas ou domínios problemáticos prioritários para a reflexão a realizar na projectada obra *Para uma Ética da Enfermagem*. A informação obtida nesta última questão deveria ser complementada pela análise dos programas dos cursos de Ética leccionados nas Escolas Superiores de Enfermagem no então presente ano lectivo, no pressuposto de que estes reflectiriam já as principais preocupações éticas que se colocam ao enfermeiro.

## Resultados

Das 36 escolas contactadas, 27 eram públicas e 9 privadas. Dos 36 inquéritos enviados, 30 foram respondidos dos quais 23 provieram de escolas públicas e 7 de escolas privadas.

---

sido inaugurado apenas há dois anos, tendo apenas uma turma de 1.º ano e uma do 2.º ano e ainda não se ter iniciado o ensino da Ética.

Não contabilizámos aqui 2 escolas que, não obstante terem remetido o programa da disciplina de Ética, não responderam ao inquérito. Aqueles programas enviados foram, no entanto, considerados na apreciação dos temas recorrentes no ensino da Ética nas Escolas Superiores de Enfermagem.

### *Modalidades de leccionação da “Ética”*

A análise dos resultados obtidos a esta primeira questão fundamental permitiu-nos confirmar que os modelos de ensino da Ética variam de escola para escola, tanto no que se refere ao seu estatuto – autónomo ou integrado –, como no que se refere à designação da disciplina sob a qual a Ética é leccionada, como ainda no número de horas atribuído ao ensino da Ética em geral.

Com efeito, verificámos que a Ética tanto é leccionada de forma exclusivamente autónoma, como disciplina específica e diferenciada das demais (em 13 das 30 escolas), como em unidades lectivas integradas em diferentes disciplinas, num regime de ensino transversal (2/30), como ainda num regime misto em que, a par da leccionação de disciplinas específicas da área da Ética, a reflexão ética se prolonga noutras disciplinas (15/30).

No que se refere à leccionação da Ética em regime autónomo importa considerar as diferentes designações que a disciplina assume e a cuja extrema variabilidade procurámos emprestar sentido a partir da consideração dos três domínios axiais em torno dos quais as várias disciplinas dedicadas à reflexão ética se organizam: Ética, Deontologia e Bioética.

Na totalidade, foi possível encontrar 17 diferentes formulações:

- Bioética
- Bioética e Deontologia
- Deontologia
- Deontologia Profissional
- Deontologia e Ética em Saúde
- Ética
- Ética Geral
- Fundamentos de Ética
- Fundamentos de Ética e Deontologia
- Ética e Deontologia
- Ética e Deontologia Profissional
- Ética e Deontologia e Integração à Vida Profissional
- Ética em Enfermagem
- Enfermagem e Ética

- Ética em Enfermagem Médico-Cirúrgica
- Moral e Ética
- Direito e Saúde

Esta extrema variabilidade não deixa de ser em si mesma significativa. Com efeito, ela testemunha, primeiramente, uma total ausência de qualquer orientação supra-institucional na estruturação do ensino da Ética nas Escolas Superiores de Enfermagem. Aquela orientação, a verificar-se, não implicaria necessariamente uma uniformização da leccionação, contrária à autonomia científico-pedagógica que assiste ao ensino superior, mas reflectir-se-ia por certo no destacar de uma tendência claramente dominante, o que não se confirma. Simultaneamente, aquela diversidade não deixa de evidenciar o enorme interesse que as questões éticas suscitam e mesmo uma real convergência no reconhecimento da necessidade da sua integração nos actuais *curricula* de Enfermagem, que decorre da iniciativa de cada escola tomada individualmente. Este facto é, aliás, corroborado pela introdução da formação em Ética nos Cursos de Complemento de Formação em Enfermagem que possibilitam aos bacharéis em enfermagem obterem o grau de Licenciado a partir da frequência e aproveitamento das disciplinas mais relevantes para o exercício da enfermagem ausentes do Curso de Bacharelato. Por fim, podemos ainda acrescentar que o panorama descrito permite concluir por uma clara opção pela reflexão ética aplicada, quer sob a designação de “bioética” num contexto bastante amplo, quer sob a designação de “deontologia” num contexto profissional específico, quer ainda sob a designação de “ética da enfermagem”, num contexto mais restrito e específico que o primeiro e mais amplo e abrangente que o segundo.

No que se refere à leccionação transversal da Ética, em regime integrado, isto é estruturado em unidades temáticas inseridas como complementos de reflexão nos diversos temas que cada uma das disciplinas autónomas selecciona ou privilegia, também neste plano a variabilidade é bastante accentuada. Com efeito, foi possível encontrar 18 diferentes disciplinas do Curso em Licenciatura em Enfermagem que integram a reflexão ética:

- Ciências da Enfermagem
- Enfermagem
- Enfermagem Clínica
- Cuidados de Enfermagem na Maternidade, Infância e Juventude
- Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia
- Enfermagem Obstétrica
- Enfermagem Pediátrica
- Enfermagem do Adulto e do Idoso

- Enfermagem do Idoso
- Enfermagem Médico-Cirúrgica
- Enfermagem na Comunidade
- Enfermagem Psiquiátrica
- Ensino Clínico
- Epistemologia da Enfermagem
- Integração à vida profissional
- Investigação em Enfermagem
- Perspectiva de Desenvolvimentos da Enfermagem
- Seminário

Mais uma vez, apesar da extrema variabilidade verificada, é possível traçar um sentido de inteligibilidade do panorama geral. O elevado número de disciplinas que integram unidades de reflexão ética e a sua enorme diversidade permitem-nos concluir que a problematização ética é uma constante num curso de Licenciatura em Enfermagem – o que assinalamos como aspecto positivo. Simultaneamente, quando o ensino transversal da Ética não é combinado com o seu ensino especializado, na opção por um regime misto, a reflexão ética torna-se inevitavelmente circunstanciada e pragmática, carecendo, respectivamente, da indispensável fundamentação legitimadora das práticas e de uma exigência de objectividade do raciocínio que não se confunde com uma pretendida eficácia.

Também no que se refere ao número de horas atribuído ao ensino da Ética se regista uma acentuada variabilidade, decorrente do tipo de regime em que aquela leccionação se inscreve: autónomo, integrado ou misto. O regime autónomo prevê<sup>3</sup> a existência de uma disciplina da área da ética (em 14 escolas) a duas (em 5 escolas) ou mesmo três (também em 5 escolas), havendo, no entanto, casos em que são quatro (em 4 escolas) as disciplinas que se lhe dedicam. Cada disciplina corresponde a um semestre de leccionação, o qual se inscreve entre o 1.º e o 4.º ano lectivo do curso, dependendo da combinação dos factores anteriormente indicados. O regime integrado apresenta uma tão ampla diversidade de atribuição de horas – variando no número de horas de leccionação da ética por disciplina e no número de disciplinas que integram a reflexão ética –, que não permite qualquer sistematização.

Em todo o caso, podemos acrescentar que se torna evidente uma concentração das disciplinas de Ética ou de unidades de reflexão ética inte-

---

<sup>3</sup> Na presente referência incluímos todas as disciplinas da área da Ética leccionadas em regime autónomo, mesmo quando, na respectiva Escola Superior de Enfermagem, se segue um regime geral misto.

gradas noutras disciplinas nos primeiros anos do curso, qualquer que seja o regime adoptado. Assim, no que se refere a disciplinas específicas de Ética, encontramos-las no 1.º ano em 14 escolas, no 2.º ano também em 14 escolas, em 8 no 3.º ano, e em 7 no 4.º ano; no que se refere à leccionação integrada da reflexão ética, encontramos unidades dedicadas à Ética no 1.º ano em 4 escolas, no 2.º ano em 6 escolas, em 3 no 3.º ano, e em 1 no 4.º ano. Estes dados apontam para um empenho em despertar os alunos para as questões éticas desde o início da sua formação em enfermagem.

### *Habilitações do responsável de Ética/Formação específica em Ética*

A partir dos 30 inquéritos que foram respondidos, foi obtida informação sobre a competência académico-profissional de 40 docentes da área da Ética. Este último número justifica-se pelo facto de algumas escolas possuírem mais de um docente naquela área. Destes 40 docentes, 9 são licenciados, 29 mestres e 2 doutores. No entanto, a maioria dos 31 docentes que adquiriu formação académica superior à licenciatura prosseguiu estudos na área das Ciências da Enfermagem, considerando possuírem formação específica na área da ética a partir da frequência de disciplinas de Filosofia em geral ou de Ética em particular integradas em diferentes mestrados que não do domínio específico da Bioética. Temos apenas 8 docentes que realizaram Mestrado em Bioética e 15 que realizaram pós-graduação em Bioética.

Paralelamente, e no que se refere especificamente à categoria académica dos docentes da área da Ética verificámos que, para além de 4 docentes que não disponibilizaram qualquer informação sobre o assunto, existem Monitores (1), Assistentes (4), Professores Adjuntos (22), Professores Coordenadores (8) e Professores Convidados (1).

No contexto descrito, não é difícil indicar um claro empenho numa formação cada vez mais exigente por parte dos docentes e na sua promoção profissional.

### *Principais temas na formação em “Ética da Enfermagem”*

A análise das respostas obtidas à última questão do inquérito, relativa aos problemas éticos considerados mais importantes, quer por serem francamente frequentes, quer por serem particularmente graves, evidenciou algumas acentuadas convergências que reputamos de muito significativas. Neste



contexto, destacamos alguns temas e o respectivo número de vezes que foram apontados como sendo dos mais relevantes para uma ética da enfermagem:

- Valores (11)
- Princípios (11)
- Código Deontológico (14)
- Consentimento Informado (9)
- Problemas Éticos no Fim da Vida (15)
- Problemas Éticos no Início da Vida (10)
- Dilemas Éticos e Tomada de Decisão (9)
- Direitos do Homem e Direitos e Deveres do Doente (10)
- Pessoa (9)

Sublinhamos primeiramente o interesse pelo aprofundamento dos problemas éticos no início e no fim da vida humana, cujos números apontados poderiam ser ainda reforçados pela indicação de outros temas complementares como, por exemplo, o da “qualidade de vida” (5). O Índice da presente obra não especifica estes temas; simultaneamente, a Introdução explica que os mesmos foram matéria de reflexão em *Comissões de Ética: das bases teóricas à actividade quotidiana*, obra que antecede *Para uma Ética da Enfermagem*, a qual, por seu lado, complementa a primeira. Não obstante, importa dizê-lo, as prementes questões éticas relacionadas com o princípio e fim da vida humana, perspectivadas sob a óptica do enfermeiro, não deixam de estar presentes, de forma transversal, nas várias temáticas aqui privilegiadas.

As restantes áreas de reflexão que sobressaem das indicações recolhidas foram todas por nós explicitamente contempladas na presente obra. Assim, apontamos o domínio dos Valores e dos Princípios, acentuado no interesse que lhe é reconhecido por um outro tema também várias vezes explicitado, o dos conceitos éticos e sua necessidade de definição rigorosa (7); o domínio do Código Deontológico e dos Direitos do Homem e Direitos e Deveres do Doente, acentuado pela indicação complementar da responsabilidade ética e profissional (4); o domínio da Pessoa, acentuado pela indicação complementar da dignidade humana (5); o domínio do Consentimento Informado, acentuado pela indicação complementar do segredo profissional (3); e, por fim, o domínio fulcral da Decisão Ética.

A convergência da atenção para alguns temas reconhecidos como de maior impacto na prática da enfermagem, a partir da análise das respostas à última pergunta do inquérito, é também corroborada pela análise – a que igualmente procedemos – dos programas leccionados na área da Ética, nas Escolas Superiores de Enfermagem (ou afins), numa postura, aliás, de

grande coerência: ensina-se o que se avalia como mais determinante para a formação do futuro enfermeiro.

## Conclusão

A análise dos inquéritos e programas relativos à leccionação da área da Ética permitiu-nos esboçar um panorama geral do ensino da Ética nas Escolas Superiores de Enfermagem e seleccionar os temas a privilegiar na presente obra *Para uma Ética da Enfermagem* – objectivos que haviam determinado a realização do inquérito.

No que se refere ao primeiro aspecto, devemos sistematizar alguns dados que, no seu conjunto, consideramos caracterizarem o ensino da Ética nas Escolas Superiores de Enfermagem.

1. Não existe um padrão na estruturação e organização do ensino da Ética nas Escolas Superiores de Enfermagem. A diversidade domina tornando quase impossível uma sistematização rigorosa e objectiva.

Afirmámos já que, no âmbito das 30 Escolas Superiores de Enfermagem consideradas, o ensino da Ética varia quanto ao estatuto atribuído e respectivo regime de leccionação seguido, quanto à designação adoptada, quanto ao número total de horas concedidas e ao(s) ano(s) lectivo(s) em que se inscrevem. Como também já tivemos oportunidade de sugerir, a prerrogativa da autonomia científico-académica na organização dos *currícula* de Cursos de Licenciatura, bem como na elaboração dos programas de cada uma das respectivas disciplinas, poderá justificar a apontada diversidade. Na mesma perspectiva acrescentaríamos que é esta designada autonomia que favorece a contínua inovação no ensino superior, estimulando a investigação e a reflexão dos docentes, e que se traduz na capacidade de revisão dos *currícula* e respectivos programas, numa constante actualização. Por outro lado, importa salientar que a referida autonomia científico-académica não obsta à necessária harmonização do que se designa, regra geral, por “tronco comum” de disciplinas de uma mesma licenciatura que, ousamos acrescentar, a Ética devia integrar numa Licenciatura em Enfermagem – posição esta, aliás, corroborada pelos dados do inquérito apresentados.

Assim sendo, cremos que não só se justifica mas se torna urgente promover um debate alargado a representantes de todas as Escolas Superiores de Enfermagem do país e seus respectivos docentes responsáveis pela área da Ética, com o objectivo de reflectirem sobre o melhor modelo de leccionação da Ética e a mais conveniente designação da disciplina, uma vez adoptado o modelo autónomo, bem como o de procurarem estabelecer pa-

râmetros (mínimos e máximos) no que se refere ao(s) ano(s) lectivo(s) em que a Ética deverá ser introduzida e o número de horas que deverá ocupar, de acordo com o modelo adoptado.

2. Assiste-se a um notável empenho por parte dos docentes das Escolas Superiores de Enfermagem em desenvolverem competências na leccionação da área da Ética, num esforço apoiado pelos respectivos Conselhos Directivos e Científicos.

Presentemente, o número de graduados na área da Ética ou da Bioética não é ainda o ideal. O desejável seria que todas as disciplinas desta área, leccionadas em regime autónomo, pudessem dispor de um docente especializado na matéria. Para tal não basta ter uma licenciatura em Enfermagem ou em Filosofia, não basta ter frequentado com aproveitamento disciplinas daquela área, seja a nível pré- ou pós-graduado, como não raras vezes é evocado. Se se torna óbvio que importa conhecer a prática da enfermagem para reconhecer os desafios éticos que se lhe colocam, também não é menos necessário conhecer os conceitos, metodologias, sistemas e teorias éticas para lhes poder responder plena e satisfatoriamente. O conhecimento da prática da enfermagem é imprescindível e o conhecimento teórico do juízo ético é indispensável. Não basta ao enfermeiro ser competente, nem ao filósofo ser lúcido, para se tornarem bons éticistas. O enfermeiro tem de adquirir um amplo e sólido quadro teórico-conceptual para pensar a prática; o filósofo tem de se introduzir na complexidade e singularidade da vida para estimular o pensamento na descoberta de soluções concretas.

Urge, pois, prosseguir o meritório trabalho que vem sendo percorrido na procura de formação complementar na área da Ética – através da frequência de cursos, colóquios, acções de formação e do acesso a bibliografia –, e também desenvolver decisivamente uma intervenção própria no domínio da Ética em Enfermagem. Nesta diferente via, importa, para além dos conhecimentos específicos alcançados, adquirir capacidades de exposição e comunicação do pensamento na sua estruturação intencional, no encadeamento rigoroso das ideias, na fluidez do discurso – num processo que tem de se tornar paralelo ao anterior.

No que se refere ao segundo aspecto inicialmente enunciado – selecção dos temas a privilegiar na presente obra através do contributo da análise das respostas recebidas as inquéritos enviados –, consideramos que a consulta do Índice a par da leitura da Introdução e das sucessivas notas introdutórias a cada um dos cinco capítulos desta publicação oferecerá ao leitor um panorama suficientemente sistematizado para se apresentar como uma síntese e suficientemente amplo para se apresentar como abrangente do desígnio da obra. Assim sendo, permitirá concluir que *Para uma Ética da En-*

*fermagem* cumpre os objectivos que se propunha, contemplando as necessidade e as expectativas dos presentes e futuros enfermeiros, na exigência de racionalidade do seu pensar e na paralela exigência de eficácia do seu agir.

### INQUÉRITO

Agradecemos a sua inestimável colaboração através do preenchimento do presente inquérito, assinalando com uma cruz a modalidade que melhor corresponde à realidade da sua escola e tendo o cuidado de responder às perguntas abertas:

1. Escola \_\_\_\_\_

2. Modalidade de leccionação da "Ética"

a) Disciplina autónoma com a designação de \_\_\_\_\_

Tempo lectivo: \_\_\_\_\_ horas

Ano/s e semestre/s; \_\_\_\_\_

b) Reflexão ética integrada em diversas disciplinas, entre as quais:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Total de tempo lectivo: \_\_\_\_\_ horas

3. Habilitações do responsável pela disciplina de Ética

Habilitações gerais /Categoria profissional:

Licenciatura  Assistente

Mestrado  Prof. Adjunto

Doutoramento  Prof. Coordenador

4. Formação específica em Ética:

Sim  Não

Se respondeu **Sim**, especifique \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Enumere cinco temas que considere particularmente relevantes na formação em "Ética de Enfermagem"